



O ENSINO A DISTÂNCIA E A FORMAÇÃO DE ADULTOS

Fátima GOULÃO'

RESUMO

Ao desenvolvimento das práticas de formação a distância, correspondem as necessidades que têm a sua origem não só na evolução tecnológica e económica das sociedades, mas também na evolução dos modos de vida e das mentalidades. Cada vez mais os sujeitos sociais impõem a ideia de um aprendente, autor da sua formação.

A formação a distância tende, em vários aspectos, a dar resposta à nova necessidade de individualização. Se oferece uma oportunidade a quem a ela recorre, quaisquer que sejam as suas motivações iniciais, este tipo de ensino permite, sobretudo, libertar os indivíduos de qualquer constrangimento espaço- -temporal, imposto pelas formas tradicionais.

Assim, apresentamos um estudo exploratório das razões que um grupo de aprendentes adultos (N=57) aponta para ter aderido ao ensino a distância e quais as suas concepções de trabalho dentro do mesmo. Os resultados deste estudo obtiveram-se a partir das respostas dadas a um questionário de resposta aberta integrando três (3) grandes questões:

- a) razões consideradas mais importantes pelos aprendentes para esta sua opção;
- b) pessoas que influenciaram esta decisão;
- c) comportamentos ou aspectos considerados mais relevantes, para aumentar ou bloquear a aprendizagem, neste sistema de ensino.

Palavras chave: aprendentes, adultos, ensino, distância.

INTRODUÇÃO

“Ensino a distância” - este é um conceito que, cada vez mais, tem vindo a ganhar terreno no nosso panorama educativo. Como se caracteriza? Como surgiu? Qual a razão da sua grande implementação? Quem recorre a ele? Estas são algumas das questões que nos propomos abordar de uma forma sumária.

1. Universidade Aberta – Centro de Estudos de Ensino a Distância

A fim de dar resposta à questão “*Como se caracteriza?*” tomemos como ponto de referência a seguinte definição:

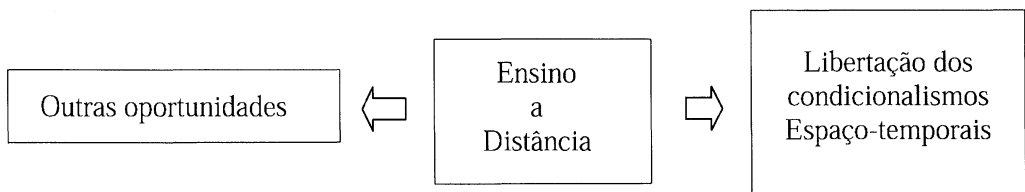
“Ensino a distância – processo de ensino/aprendizagem essencialmente não- -presencial, exigindo: canais de comunicação diversificados entre estudantes e professor; mediação do discurso pedagógico e didático; retorno de uma informação capaz de contribuir para a redefinição de situações e resultados de aprendizagem; aprendizagem esta assumida como auto-aprendizagem”. (Rocha-Trindade,A. et all, 1984,p.9)

O surgimento das práticas de ensino a distância tem as suas raízes no ensino por correspondência. Desde essa época até aos nossos dias esta modalidade de ensino tem vindo a adquirir, cada vez mais, uma dimensão universal.

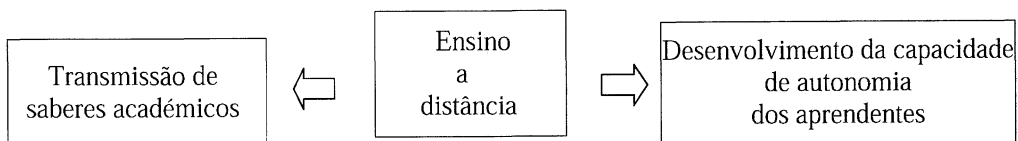
O porquê desta crescente implementação do ensino a distância deve-se às sucessivas e profundas alterações que se fizeram e fazem sentir na nossa sociedade. Os sistemas de ensino “tradicionais” viram a sua capacidade de resposta tornar-se ineficaz face aos desafios postos pela sociedade dos nossos dias.

Ao desenvolvimento das práticas de formação a distância correspondem as necessidades, que têm a sua origem não só na evolução tecnológica e económica das sociedades, mas também na evolução dos modos de vida e das mentalidades. Cada vez mais os sujeitos sociais impõem a ideia de um aprendente, autor da sua formação.

A formação a distância tende, em vários aspectos, a dar resposta a esta nova necessidade de individualização. Se oferece uma oportunidade a quem a ela recorre, quaisquer que sejam as suas motivações iniciais, este tipo de ensino permite, sobretudo, libertar os indivíduos de qualquer constrangimento espaço- -temporal, imposto pelas formas tradicionais.



O ensino a distância tende a apoiar-se na individualização da formação e, de uma forma geral, sobre uma filosofia que reconhece ao aprendente poder sobre a sua própria formação. Como? Construindo suportes pedagógicos e formas de transmitir o saber que permitam ao aprendente, cada vez mais, tornar-se responsável e autónomo. No ensino a distância, a individualização coloca a autonomia, não como motivo de selecção, mas como um objectivo de formação. Assim, temos:



Se, de um lado, temos necessidade de implementação e de desenvolvimento de um sistema de ensino, que acompanhe a evolução de uma sociedade em permanente mutação, onde os indivíduos possam recorrer a ele por forma a colmatar as suas lacunas, sem os constrangimentos que tem um

sistema de ensino presencial, também não podemos deixar de pensar nos seus reais destinatários: os aprendentes.

Neste sistema de ensino a relação pedagógica está completamente alterada pelos condicionais-
mos espaço-temporais. A apropriação do saber faz-se por canais mediatisados, onde o aprendente
é chamado a tomar nas suas mãos a construção dos seus saberes, onde cada vez mais se faz apelo
a um “sujeito social aprendente”, cada vez mais autónomo.

Esta forma diferente de transmitir o saber veio abrir novos espaços de investigação por forma
a permitir um melhor conhecimento de todos os vectores ligados a ela. Um destes vectores recai
precisamente sobre a necessidade de se conhecer a forma como os aprendentes, personagens prin-
cipais em todo estes processo, se relacionam com o sistema de ensino que estão a frequentar. Disso
dá-nos conta o trabalho de Jézégou, A (1998)² que procura encontrar respostas para perguntas como:
“*Porquê o ensino a distância?*”, “*Que problemas se levantam nestes sistema de ensino?*”, entre
outras. O trabalho que aqui apresentamos insere-se nesta perspectiva, isto é, numa tentativa de
explicitação das razões que levaram estes aprendentes a optarem pelo sistema de ensino a distân-
cia, assim como das pessoas, ou situações, que mais os influenciaram a tomar a decisão e, ainda,
que comportamentos ou aspectos são considerados, do seu ponto de vista, mais relevantes, para
aumentar ou bloquear a aprendizagem, neste sistema de ensino.

METODOLOGIA

Amostra

A amostra é constituída por 57 aprendentes de ambos os sexos que se encontram a frequentar o
ensino a distância. Todos eles são trabalhadores estudantes e a maioria encontra-se no intervalo de
idade “*entre os 37 e 44 anos*”. No que diz respeito ao nº de anos de frequência no Ensino a
Distância, encontramos desde sujeitos que aí se encontram pela 1ª vez, até aqueles que o frequen-
tam há “*4 ou mais anos*”.

INSTRUMENTO

Para a recolha dos dados foi utilizado um questionário de resposta aberta onde se podiam encon-
trar as seguintes questões:

- a) As 5 razões que consideravam mais importantes para frequentar o ensino a distância;
- b) Quais as pessoas que mais influenciaram esta decisão;
- c) Os 5 comportamentos ou aspectos que consideravam mais importantes, quer para aumentar,
quer para bloquear a aprendizagem, neste sistema de ensino.

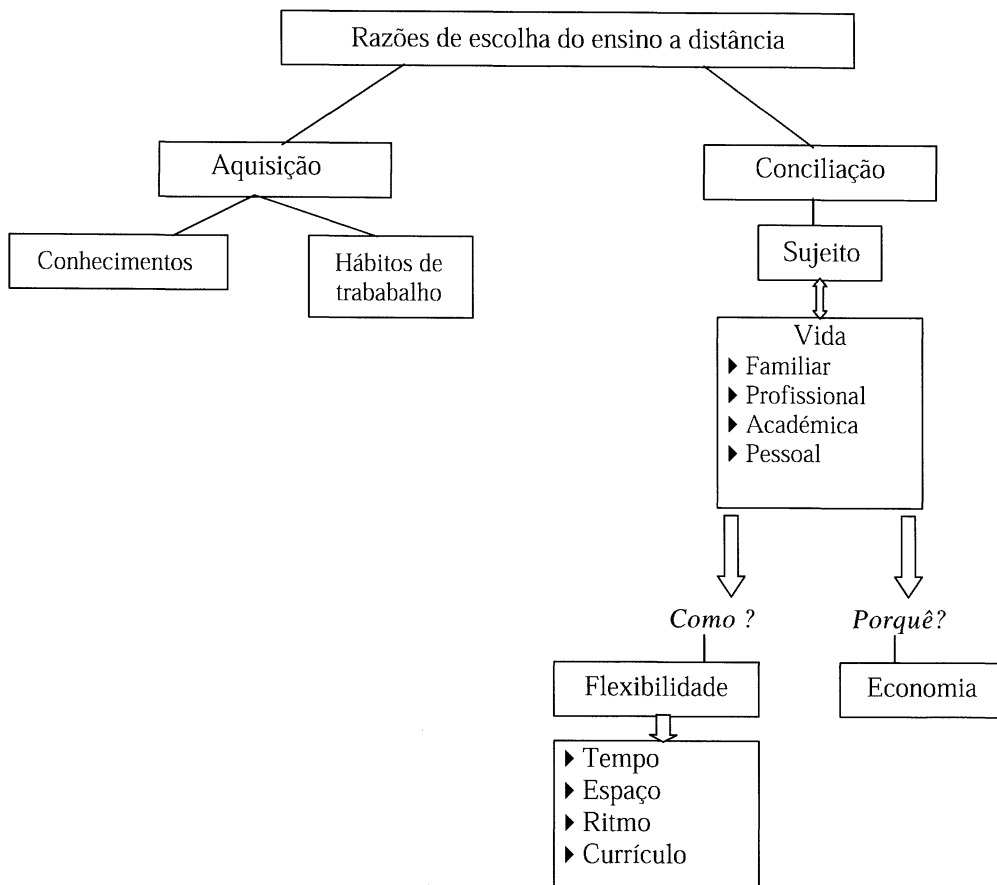
PROCEDIMENTO

O questionário foi passado aos aprendentes quando estes se encontraram para assistirem a uma
sessão de apoio, presencial. Depois deste ter sido entregue procedeu-se à explicação, quer dos
objectivos do mesmo, quer da forma de a ele responder.

2. *vide* Bibliografia

RESULTADOS

Os resultados obtidos através da análise da pergunta “As 5 razões que consideravam mais importantes para frequentar o ensino a distância” encontram-se descritas, em primeiro lugar, de forma qualitativa - esquema 1 e, depois, de forma quantitativa – Tabelas 1 a 3



Esquema 1 – Análise qualitativa da resposta 1

Como se pode constatar pela tabela que se segue a razão que surge em 1º lugar é a possibilidade que este sistema de ensino proporciona ao se poderem conciliar as diferentes vertentes da vida de um indivíduo.

Tabela 1 – Razões de escolha do ensino a distância

	Razões de escolha do ensino a distância	Freq.	%
Razões	Conciliação Família/Profissão/Estudos/Pessoa	160	75,5
	Aquisição	44	20,8
	Outras	8	3,8
	Total	212	

Dentro deste grande grupo que é a *Conciliação*, podemos ir um pouco mais além e verificamos que essa *Conciliação* se faz à custa da *Flexibilidade*, sobretudo a *Flexibilidade de Tempo e Espaço*, que este sistema de ensino proporciona.

Tabela 2 – Razões de escolha do ensino a distância

	Freq.		
Conciliação	61		Freq.
Flexibilidade	96	Flexibilidade	7
		Flexibilidade Tempo	36
		Flexibilidade Espaço	33
		Flexibilidade Ritmo	8
		Flexibilidade Currículo	12
Economia	3		

No que diz respeito ao factor *Aquisição*, é sobretudo a *Aquisição de conhecimentos* que tem maior peso.

Tabela 3 – Razões de escolha do ensino a distância

		Freq.
Aquisição	Conhecimentos	36
	Hábitos de trabalho	7

No que diz respeito às pessoas, ou situações, que influenciaram na escolha e, tal como se pode constatar pelos resultados expostos na tabela 4, encontramos respostas a dois níveis – Afectivo e Profissional tendo eles um peso igual.

Tabela 4

Pessoas que influenciaram - 1º nível de

		Freq.	%	%
Influência	Nível	21	36,8	41,2
	Nível	21	36,8	41,2
	Nível Afectivo +	9	15,8	17,6
	Total	51	89,5	100,0
	Não	6	10,5	
Total		57	100,0	

Se quisermos especificar um pouco mais – tabela 5 – verificamos que os grandes impulsores são o *Próprio* e os *Colegas*.

Tabela 5

Pessoas que influenciaram - 2º nível de análise

		Freq.	%	%
Influênci	Próprio	15	26,3	35,7
	Colegas	14	24,6	33,3
	Famili	6	10,5	14,3
	Professores	3	5,3	7,1
	Institucional	3	5,3	7,1
	Amigos	1	1,8	2,4
	Total	42	73,7	100,0
	Não	15	26,3	
Total		57	100,0	

As tabelas 6 e 7 dão-nos conta da distribuição dos itens pelas categorias *Afectivo* e *Profissional*.

Tabela 6 – Caracterização do nível *Afectivo*

Count		1º nível de análise	
		Nível	Total
2º nível de análise	Próprio	15	15
	Amigos	1	1
	Famili	5	5
Total		21	21

Tabela 7 – Caracterização do nível *Profissional*

Count		1º nível de análise	
		Nível Profissional	Total
2º nível de análise	Colegas	14	14
	Professores	3	3
	Institucional	3	3
Total		20	20

Passemos agora à pergunta “Os 5 comportamentos ou aspectos que consideravam mais importantes, quer para aumentar, quer para bloquear a aprendizagem, neste sistema de ensino.” A análise desta pergunta levou-nos a agrupar os resultados em três grandes categorias – *Ambientais*, *Estratégias de Aprendizagem* e *Pessoais*.

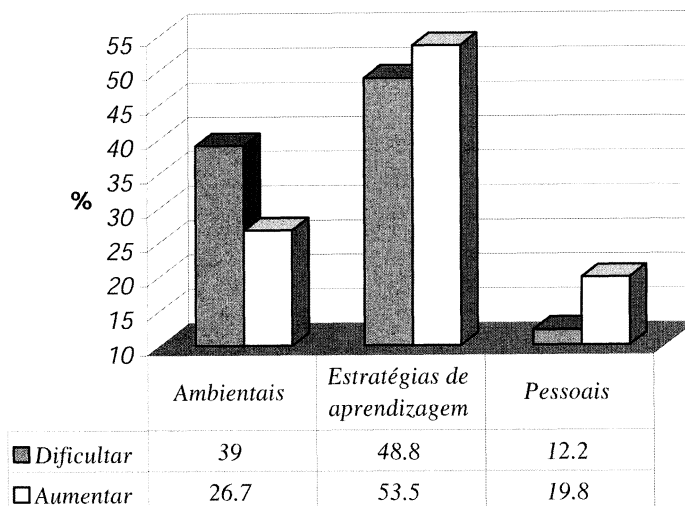
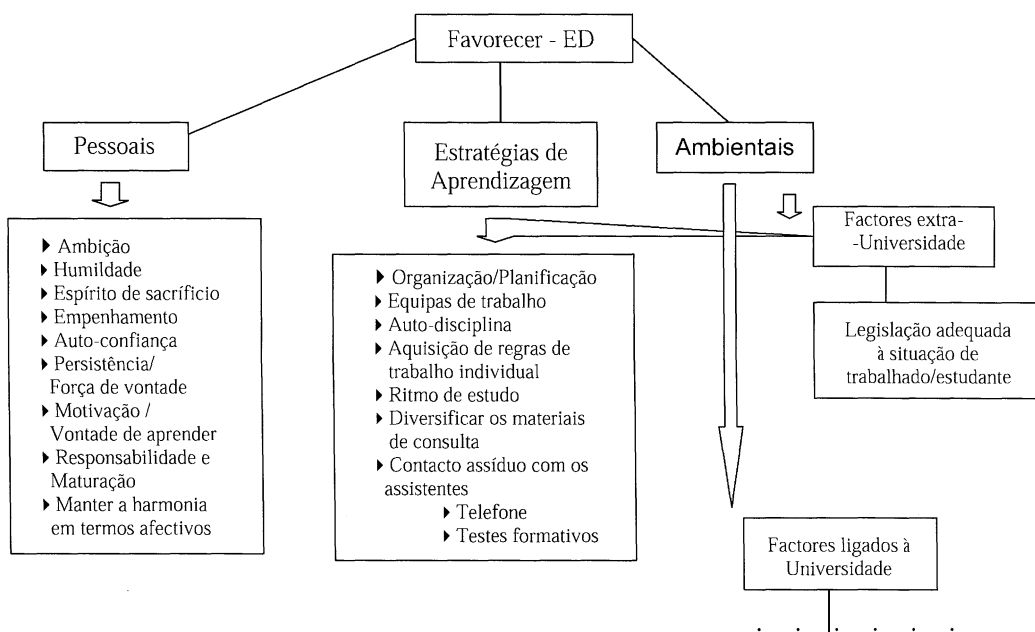


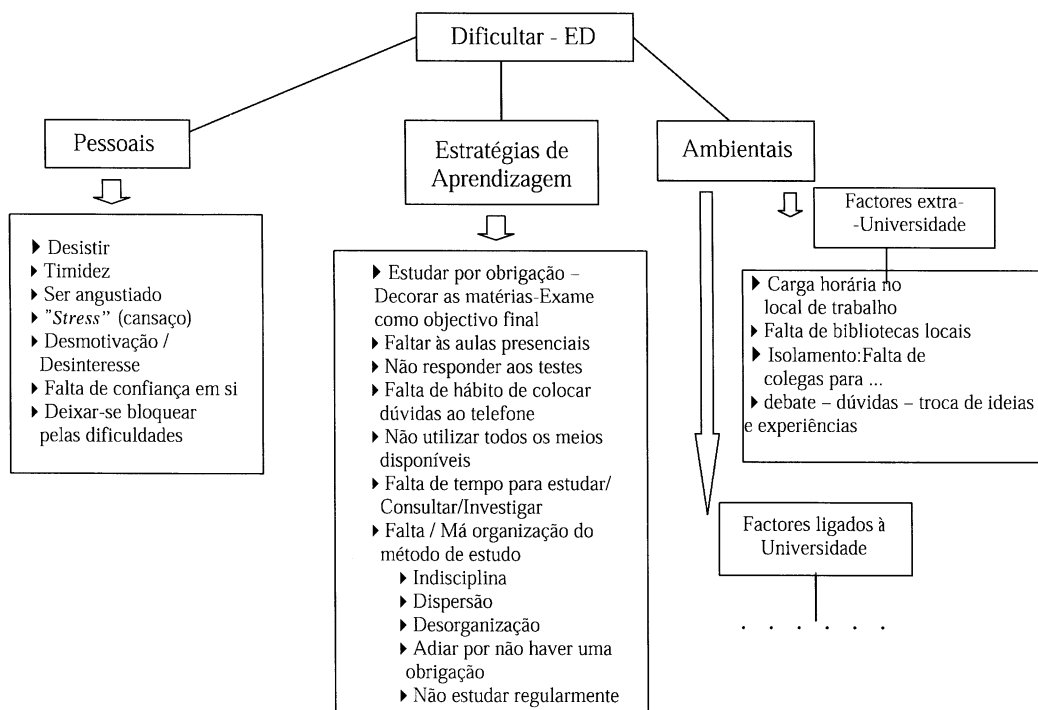
Gráfico 1 – Distribuição das respostas pelas 3 categorias e em função das duas situações em estudo.

O gráfico em epígrafe permite-nos constatar que, em ambas as situações, a categoria que maior peso tem é *Estratégias de Aprendizagem*, tendo esta um peso superior na situação *Aumentar*. Se, por um lado, a situação *difícultar* dá primazia aos factores *Ambientais*, por outro lado, a situação *aumentar* realça os factores *Pessoais*.

Os esquemas 2 e 3 procuram operacionalizar cada uma destas categorias em função das duas situações.



Esquema 2 – Análise qualitativa da pergunta 3: Situação *Aumentar*



Esquema 3 – Análise qualitativa da pergunta 3: Situação *Difícultar*

CONCLUSÕES

Os sujeitos recorrem ao ensino a distância, quer por iniciativa própria, quer por terem as experiências de outros colegas, a fim de adquirirem conhecimentos. Esse recurso pode ser utilizado de uma forma voluntária, ou pode ser resultante de uma imposição institucional que, muitas vezes, se prende com a progressão na carreira. Não podemos esquecer que os seus principais utilizadores são sujeitos que têm já uma vida profissional e muitas vezes familiar constituída. É exactamente por existirem todos estes condicionalismos profissionais e familiares que surge com principal destaque a categoria *Conciliação*, que se prende com o permitir conjugar todos os aspectos da vida. É nesse sentido que alguns afirmam que o “*ensino a distância deixa tempo livre para outras actividades*”. Como é que se consegue isto ? Através da *Flexibilidade* que este sistema de ensino comporta e que permite aos aprendentes estudarem de acordo com o seu ritmo, no tempo que têm e sem que para isso necessitem de se deslocar. A *Economia* de dinheiro, de esforço e até de meios logístico é outro factor muito relevante.

Esta evidência dos resultados parece ir de encontro àquilo que se pretende seja um dos objectivos do ensino a distância, isto é, o permitir aos sujeitos ultrapassar barreiras/condicionalismos por forma a poderem alcançar mais sucesso, quer pessoal, quer profissional.

Este sucesso parece depender bastante das *Estratégias de Aprendizagem* que venham a ser adoptadas. É nesse sentido que apontam os resultados da última pergunta. De acordo com eles a necessidade de existir uma boa estratégia de aprendizagem, isto é, “*a organização/planificação*” dos estudos, a “*aquisição de regras de trabalho individual*” e até mesmo o manter um contacto

assíduo com os assistentes/tutores, são essenciais para se alcançar o sucesso. Para estes aprendentes factores como, por exemplo, a “*auto-confiança*”, a “*persistência/ força de vontade*” e a “*motivação/vontade de aprender*” também são indispensáveis para que o sucesso aconteça.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Carmo, Hermano D.A.

1997 – Ensino Superior a Distância, col. Temas Educacionais, Lisboa, Universidade Aberta.

Carré, Philippe

1992 – L’autoformation dans la formation professionnelle, Paris, La documentation Française.

Lagarto, José R.

1994 – Formação profissional a distância, col. Temas Educacionais, Lisboa, Universidade Aberta / IEFP

Rocha Trindade, A.

1991 – Terms of reference for a european distance education structure, Lisboa, Universidade Aberta.

Rocha Trindade,A.;Ricardo Marques,Mª Emília; Gaspar, António

1984 – Ensino a distância: descrição e fundamentos de um sistema. *Revista Sinal*, nº0,8-17.